ISSN: 2358-8829

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CURRÍCULO

Joice Mayumi Nozaki [1]
Erika Luciane Moretto Pedrazzi[2]
José Luís Bizelli[3]

INTRODUÇÃO

Os desafios presentes para a implantação de propostas democráticas na educação pública brasileira são muitos, pois existem diversos obstáculos a serem superados para possibilitar a participação efetiva da comunidade nos processos de tomada de decisão, assim como estimular a construção da autonomia para essas ações progressistas (Ribeiro; Silva; Guimarães, 2023).

Lima (2015) relembra que a aquisição do saber ou conhecimento democrático proposto por Freire (2019) só é possível ser consolidada através de discussões, decisões e outras ações de participação democrática no processo de decisão no ambiente escolar.

Sendo assim, há a necessidade de reinventarmos democraticamente a escola, transformando-a num lócus de produção crítica e de formação cidadã, fundamentada em regras próprias, na direção da construção do seu autogoverno, permitindo, assim, uma gestão democrática que permita uma verdadeira organização dos participantes desse processo no ato de gerir e dirigir as ações escolares contra as oligarquias educacionais (Freire, 2019).

Portanto, segundo Paro (2016), Freire (2019) e Lück (2013), a gestão democrática na Educação Infantil constitui o princípio fundamental para a construção de práticas pedagógicas participativas, nas quais crianças, famílias e professores são reconhecidos como sujeitos ativos do processo formativo, podendo influenciar na construção do conhecimento das diversas áreas, assim como em seus currículos.

[1] Doutoranda pelo Curso de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e bolsista Capes – SP, joice.nozaki@unesp.br;
[2] Doutoranda pelo Curso de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – SP, erika.moretto@unesp.br;
[3] Professor orientador: Doutor pelo Curso de Sociologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – SP e bolsista Cnpq – SP, jose.bizelli@unesp.br.

ISSN: 2358-8829

Deste modo, este trabalho teve como objetivo apresentar uma experiência de construção curricular colaborativa do projeto Entre ensinar e aprender na Educação Física Infantil, desenvolvido em uma escola no interior de São Paulo.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se por um relato de experiência de um projeto de Educação Física desenvolvido em 2025, numa escola infantil no interior de São Paulo.

Esta experiência envolveu 150 crianças de 4 a 6 anos que estavam nas Etapas 1 e 2 e teve como objetivo promover a aprendizagem mútua por meio da investigação, da valorização e da ressignificação da cultura corporal de movimento.

A proposta foi fundamentada nos princípios da gestão democrática de participação, escuta ativa, diálogo e corresponsabilidade (Paro, 2016; Freire, 2019; Lück, 2013), estruturando-se na ideia de que ninguém ensina sozinho, aprende-se na relação. Essas ações democráticas também perpassaram as formações promovidas no ano pelo(a) gestor(a) da unidade escolar.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto “Entre ensinar e aprender na Educação Física Infantil” foi desenvolvido para os(as) estudantes descobrirem o mundo da Educação Física de forma democrática, sendo necessário um trabalho coletivo e colaborativo, nos diversos espaços formativos da escola, no qual investigaram, exploraram, conheceram e ressignificaram as manifestações da cultura corporal de movimento (jogos, brincadeiras, lutas, danças, esportes e ginásticas) do seu próprio currículo oculto, depois do currículo oculto ancestral das famílias e, por fim, do currículo oculto do Brasil.

Esta construção curricular de 2025, na Educação Física, fundamentou-se em um tripé de construção do conhecimento coletivo, pautado nos saberes infantis dos/as estudantes, ancestrais das famílias e curriculares e profissionais da professora regente.

Para isso, a proposta pedagógica de Educação Física (Descobrindo o mundo da Educação Física) foi atrelada ao projeto anual da escola (Descobrindo o mundo através da diversão, que contemplava a valorização do brincar como eixo principal para o desenvolvimento infantil, buscando promover a exploração dos brinquedos, brincadeiras e a descoberta das aprendizagens de forma integrada e prazerosa) e foi fundamentado nos

ISSN: 2358-8829

princípios da participação, escuta ativa, diálogo e corresponsabilidade (Freire, 2019; Kunz, 2020; Farias *et al.*, 2021), estruturando o projeto através das seguintes etapas:

a) Mapeamento e Diagnóstico inicial (escuta ativa e do diálogo) (Duração: 2 aulas = 1 encontro):

- Inicialmente, foi realizada a primeira etapa do projeto para mapear e organizar as experiências e práticas que permeavam o currículo oculto dos(as) estudantes na Educação Infantil. Para isso, foi realizada uma escuta qualificada e ativa dos(as) estudantes, por meio de rodas de conversa e registros das brincadeiras de que as crianças mais gostavam ou que fizeram nas férias, organizadas por turma.

b) Currículo oculto das crianças (escuta ativa e diálogo) e construção coletiva dos combinados (corresponsabilidade) (Duração: 2 meses):

- A partir disso, foram escolhidas coletivamente as brincadeiras e práticas corporais a serem vivenciadas e organizadas em um cronograma de vivências por turma, permitindo a exploração do currículo oculto das crianças. As brincadeiras e práticas comuns em todas as turmas foram organizadas para ocorrerem na mesma semana, otimizando a organização da prática pedagógica docente. Para complementar o currículo oculto infantil, a docente de Educação Física apresentava formas diferenciadas de se fazer algumas brincadeiras apresentadas pelos(as) estudantes, já estimulando o processo de ressignificação e cocriação desde o início do projeto.
- Neste mesmo período também foram construídos de forma democrática os combinados a serem seguidos pelas turmas. Estes combinados estabelecem regras e ações a serem seguidas por todos(as) durante as aulas. Cada estudante escolheu o combinado que achava mais interessante e pertinente para a turma, após a explicação de cada um deles pela professora de Educação Física. Coloria o combinado e depois o colava no cartaz da turma, com a ajuda da professora. Essa ação estimulava o protagonismo do/a estudante na construção dos combinados e corresponsabilizava-o(a) pela sua escolha para com a turma, incentivando a pensar em elementos e ações saudáveis para a construção do conhecimento e do seu bem-estar e do bem-estar da turma durante as aulas.

c) Currículo oculto e ancestral das famílias (escuta ativa e corresponsabilidade) (Duração: 3 meses e meio):

- Como estratégia de ampliação do repertório cultural, valorização dos conhecimentos ancestrais e construção coletiva e colaborativa do currículo escolar, as famílias foram

envolvidas na construção curricular por meio de um questionário que investigava as experiências com as manifestações da cultura corporal de movimento na infância, integrando saberes intergeracionais às práticas pedagógicas.

- A partir disso, foram elencadas as manifestações que mais apareceram nas respostas das famílias para as turmas conhecerem e vivenciarem. E como o quantitativo de respostas era grande (em diversos questionários, havia as respostas de dois familiares), alguns conteúdos foram englobados por temáticas para que pudessem ser explorados de forma ampla e rica. Por exemplo: as danças viraram danças das famílias, onde foram explorados diversos tipos de danças e ritmos; as lutas viraram lutas das famílias, onde eram explorados diversos jogos de luta que contemplavam diferentes modalidades de combate; as ginásticas viraram ginástica das famílias, através de uma brincadeira chamada caça ao tesouro que contemplava a ginástica aeróbica, a caminhada e a corrida, tudo adaptado ao universo infantil. Todas essas informações foram organizadas em um cronograma de vivências para as turmas.

d) Ressignificação e ampliação das manifestações da cultura corporal do movimento – O currículo oculto do Brasil (escuta ativa, diálogo e corresponsabilidade) (Duração: 4 meses e meio):

- Ainda como parte da ampliação do conhecimento curricular, no currículo oculto do Brasil foram apresentados e ressignificados pelos(as) estudantes jogos, brincadeiras, danças, lutas e ginásticas das diversas regiões brasileiras adaptadas ao contexto infantil. Nesta etapa do projeto, o processo de ressignificação das atividades era constantemente estimulado durante as aulas de Educação Física para continuar com a construção coletiva do conhecimento, através da criação de novas regras pelos(as) estudantes para as atividades propostas, deixando-as mais desafiadoras, motivantes, possíveis e acessíveis para todos da turma. Assim, os/as estudantes continuavam a ser coconstrutores do currículo vivido, participando do processo de criação, ressignificação e adaptação das regras nas atividades.

e) Avaliação formativa e contínua (escuta ativa, diálogo e corresponsabilidade):

- Foram realizadas avaliações formativas e contínuas a cada aula, através:
    - De rodas avaliativas, com linguagem acessível às crianças, perguntando o que eles(as) mais gostaram de estudar naquela aula e o porquê? Caso não gostassem das experiências proporcionadas, tinham que apresentar o motivo;

ISSN: 2358-8829

- Registros dos comportamentos e interações através de fotos durante as aulas, armazenados nas pastas digitais de cada turma (algumas destas fotos foram apresentadas na explicação desse projeto);
- Ateliês para a compreensão dos conhecimentos construídos e significados, através da construção da obra de arte em forma de desenho. Foram realizados três ateliês ao longo do ano, sendo que cada um avaliou o processo de aprendizagem de uma etapa do projeto, sendo: 1º) O currículo oculto das crianças; 2º) O currículo oculto e ancestral das famílias; e 3º) O currículo oculto do Brasil.
- Portfólios digitais para a percepção dos conhecimentos construídos coletivamente. Estes portfólios eram apresentados às turmas na semana da reunião com as famílias, para perceberem tudo o que foi estudado e todo o conhecimento construído no período. Os links dos portfólios também eram enviados às famílias para compartilhar tudo o que foi estudado pelos/as estudantes e o processo de formação construído no projeto. Foi acordado com as famílias que o link para a visualização do portfólio ficaria aberto por duas semanas; após este prazo, ele seria fechado para a segurança das imagens e dos dados disponibilizados. Os portfólios seguem os temas apresentados nos três ateliês realizados ao longo do ano letivo.

Esse processo avaliativo fortaleceu a reflexão, a escuta e a aprendizagem compartilhada na Educação Infantil e os resultados evidenciaram maior engajamento, participação, criatividade, autonomia, protagonismo e corresponsabilidade das crianças, além do fortalecimento do vínculo entre a escola e as famílias e da valorização dos conhecimentos culturais da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a gestão democrática foi decisiva para a execução do projeto, ao favorecer processos coletivos de planejamento, tomada de decisões e construção curricular, transformando a aula de Educação Física em um espaço de diálogo, inclusão e aprendizagem compartilhada, no qual ensinar e aprender se constituem como práticas indissociáveis da formação humana.

REFERÊNCIAS

FARIAS, U. S. *et al*. A Educação Física escolar “com” a Educação Infantil: aproximações com Paulo Freire. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 11, p. 51–66, 2021. DOI: 10.13037/rea-e.vol6n11.7685. Acesso em: 01 mai. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019. 144p.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2020. 160p.

LIMA, L. C. Gestión democrática. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs). **Diccionario. Paulo Freire.** Lima: CEAAL, 2015, p. 244-246.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 128p.

PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 144p.

RIBEIRO, R.; SILVA, M. S. da; GUIMARÃES, C. I. Os desafios da gestão democrática na educação básica pública paulista em tempos de pandemia. In: REIS, Márcia Lopes; BIZELLI, José Luís (Orgs). **Hermes revisitado**: política, gestão e tecnologias educacionais. 1. ed. Bauru: Gradus Editora/ São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023, p. 115-136.